

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ISSN - 2358-2391



GVAAG - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB
Artigo de Revisão

A importância da brinquedoteca na construção do conhecimento infantil

Francisca Liérgia de Medeiros Santos

Professora da rede municipal, licenciada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia
pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)
E-mail: liergia.medeiros@hotmail.com

José Ozildo dos Santos

Docente, mestre em Sistemas Agroindustrias pela UFCG, especialista em Direito Administrativo (FIP);
Gestão Pública (UEPB) e Educação Ambiental e Geografia do Semiário (IFRN)
e pós-graduando em Educação para os Direitos Humanos e em Metodologia do Ensino na Educação Superior
E-mail: joseozildo2014@outlook.com

Resumo: Este artigo trata sobre a importância da brinquedoteca na aprendizagem infantil, tendo como objetivo a verificação da necessidade desse espaço nas escolas como um meio essencial para a construção da aprendizagem das crianças. A criação da brinquedoteca foi um marco legitimador e histórico da importância do brincar para a criança. Para realizar este estudo primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema, tendo como principais teóricos Friedmann (1996) e Kishimoto (2008), os quais foram utilizados para a fundamentação teórica, revelando o quanto é importante o lúdico nas práticas de ensino das crianças, apresentando-o como um instrumento motivador para a criança. Na educação infantil, o professor pode explorar a imaginação da criança através do brinquedo, possibilitando o descobrimento de si mesmo e de suas capacidades. Esta pesquisa mostrou que para educar crianças com qualidade não se deve apenas trabalhar com conteúdos tradicionalmente, mas valer-se do lúdico para construir o conhecimento necessário para a formação do ser crítico-reflexivo.

Palavras-chaves: Lúdico. Ensino. Criança.

The importance of toy building the children's knowledge

Abstract: This article discusses the importance of early learning toy in, with the aim of verifying the need for this space in schools as an essential means for the construction of children's learning. The creation of the playroom was a legitimizing and landmark of the importance of play for children. To conduct this study was first made a literature review on the topic, the main theoretical Friedmann and Kishimoto which used to theoretical foundation. This study may reveal how important the playful children in teaching practices, because nothing more motivating for children to learn than playing and can explore your imagination, desire, enabling the discovery of yourself, your capabilities. This research has taught us that to educate children with quality should not only work with traditional content, but draw on the playful to build the knowledge necessary for the formation of the critic-reflexive.

Key Words: Recreation. Education. Child.

1 Introdução

A brinquedoteca é um espaço pouco conhecido e estudá-lo se faz necessário. A brinquedoteca surge como

uma alternativa ao brincar, é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma variedade de brinquedos, dentro de um ambiente lúdico, pois a mesma incentiva a autonomia e desenvolve

a capacidade crítica, além de promover o trabalho em equipe, a socialização, o desenvolvimento infantil, a comunicação, a criatividade, a imaginação e a aprendizagem.

O ambiente da brinquedoteca deve ser favorável ao desenvolvimento da criança, pois a mesma é desafiada a explorar, criar brincadeiras, pular, dançar com liberdade de expressão.

Entretanto utilizar a brinquedoteca com fins pedagógicos significa transportar para o campo do ensino aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, pois no contexto educacional a brinquedoteca pode ser uma grande aliada na Educação Infantil, auxiliando na construção do conhecimento e na aprendizagem das crianças.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo mostrar a importância da brinquedoteca na construção do conhecimento infantil.

2 Revisão de Literatura

2.1 A brinquedoteca como ferramenta pedagógica

Para que haja resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem no qual a brinquedoteca se faz presente como alternativa metodológica, é indispensável que os educadores busquem uma formação permanente, a fim de que possam utilizar os brinquedos de modo a alcançar uma aprendizagem lúdica.

Isso porque o lúdico, hoje, é concebido como um meio viável e seguro para proporcionar à criança uma educação de qualidade e, acima de tudo, interessante. Isso requer do educador uma formação específica, haja vista uma preocupação por meio dos setores públicos e das universidades em oferecer essa formação.

Introduzir o brinquedo e a brincadeira na vida da criança é importante para o seu desenvolvimento, pois, como afirma Vygotsky (2000, p. 56):

Acima de tudo, o brinquedo é a lei suprema do pensamento egocêntrico. Por isso, o brinquedo vem sendo estudado há muito tempo como uma ferramenta de destaque para o desenvolvimento social e mental no universo infantil. Isso se deve ao fato de que, quando a criança brinca, parece mais madura do que é, na realidade, pois se infiltra, mesmo que simbolicamente, no mundo adulto que cada vez mais se abre para ela e lida com os mais diversos temas.

A relevância da brinquedoteca na prática pedagógica na Educação Infantil tem como preceito o brinquedo como excelente ferramenta de apoio

pedagógico, o qual oferece um momento lúdico, em que a fantasia, as habilidades e a criatividade são exploradas pelas crianças.

Santos (1997, p. 76) conceitua a brinquedoteca como “[...] um lugar onde as crianças permanecem algumas horas, e um espaço onde acontece uma interação educacional”.

A brinquedoteca pode ser compreendida também como um espaço reservado e preparado para que as crianças passem momentos de lazer e aprendizagem e, para os educadores, um ambiente para se desenvolver novas práticas pedagógicas, utilizando-se da ludicidade como ferramenta pedagógica.

Kishimoto (1997) concebe a brinquedoteca como um espaço de animação sociocultural, que se encarrega da transmissão da cultura infantil, bem como do desenvolvimento de socialização, integração social e construção das representações infantis.

A brinquedoteca tem a função primordial de fazer as crianças felizes, mas, segundo Cunha (1994 p. 29), também existem outros objetivos, como:

- Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo;
- Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e da capacidade de concentrar a atenção;
- Estimular a operatividade das crianças;
- Favorecer o equilíbrio emocional;
- Dar oportunidade à expansão de potencialidades;
- Desenvolver a inteligência, criatividade e sociabilidade;
- Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas;
- Dar oportunidade para que aprenda a jogar e a participar;
- Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social;
- Enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias;
- Valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade.

Dessa forma, percebe-se que a brinquedoteca pode estimular a infância, desde que sejam respeitadas as necessidades de cada criança, a afetividade, a espontaneidade, para que se promova a criatividade. Entretanto, a utilização de atividades lúdicas é vista com certa desconfiança por educadores e pais e enfrenta resistência, mas vem conquistando o seu espaço na sociedade contemporânea.

Santos (1997) relata que “uma brinquedoteca não significa apenas uma sala com brinquedos, mas em

primeiro lugar, uma mudança de postura frente à educação. É mudar nossos padrões de conduta em relação a criança; é abandonar métodos e técnicas tradicionais; é buscar o novo, não pelo modernismo, mas pela convicção”.

Por isso, para que a brinquedoteca se torne uma ferramenta pedagógica, representando uma grande contribuição para a Educação Infantil, é necessário que o sistema educacional passe por transformações e busque novas metodologias, a fim de garantir à criança seu desenvolvimento, proporcionando-lhe o ambiente adequado para o aprendizado e para a valorização das atividades lúdicas. Por favorecer atividades lúdicas e oportunizar o prazer de brincar às crianças, a brinquedoteca revela-se extremamente relevante no processo educativo, tornando-se uma ferramenta de apoio aos educadores.

Para fazer uso adequado desse local, é necessário repensar a formação dos educadores da Educação Infantil e ter a consciência de que o professor não é simplesmente um transmissor de informação ou apenas um “cuidador” de crianças, pois, de acordo com Santos e Cruz (2004, p. 70), “educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade”.

É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida.

Para se utilizar a brinquedoteca, explorando-se as atividades lúdicas na prática pedagógica, é necessário que os educadores compreendam sua função nessa nova realidade. Por essa razão, a formação lúdica pode contribuir na valorização da criatividade, no cultivo da sensibilidade e na busca da afetividade.

Segundo Kishimoto, (1997 p. 35):

A brinquedoteca considerada um espaço de “veiculação da cultura infantil, da integração social e da construção de representações infantis”, acredito que precisa configurar-se em um espaço significativo, capaz de potencializar encontros, narrativas e produção de sentidos. A criança vive sua infância na materialidade de um espaço, por isso, considera-se fundamental que ele seja rico, diverso em materiais e brinquedos. O espaço é potente. Mas, é o olhar, o toque, o sorriso, as relações, as narrativas que possibilitam as crianças

por meio de suas brincadeiras produzirem sentidos e significados aos espaços que a cercam.

Partindo dessa necessidade, a brinquedoteca surge como uma alternativa ao brincar infantil. A brinquedoteca constitui-se em um ambiente físico dotado com brinquedos variados com finalidade de possibilitar à criança interações por meio do brinquedo e perpetuação de uma cultura lúdica.

Schlee (2002) chama a atenção de que a brinquedoteca não pode ser confundida com uma sala de aula, a brinquedoteca deve ser construída com um objetivo claro e com uma finalidade específica.

O objetivo principal da brinquedoteca é proporcionar atividades lúdicas para as crianças que freqüentam a creche, desenvolver a cooperação entre elas, possibilitar um espaço para brincadeiras não dirigidas, espontâneas, além de transmitir a pais e professores conhecimentos sobre a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças e produção de conhecimento científico sobre desenvolvimento infantil.

Para a creche, a brinquedoteca constitui-se em um local ímpar, sendo valorizado pelas professoras e pela direção, como visto em avaliação no final do semestre. É um local integrado com o restante da creche: professoras, direção, voluntárias, crianças, pais, sendo também um local de aprendizagem para todos os envolvidos.

2.2 A importância da biblioteca no contexto escolar

Como espaço de transformação, a biblioteca escolar contribui fortemente para a expansão dos horizontes da leitura e da escrita.

A biblioteca escolar é fundamental para a formação do cidadão crítico, consciente e autônomo. No entanto, ela somente consegue proporcionar essa particularidade se possuir um bom bibliotecário.

De acordo com Pinheiro (1987, p. 52):

O bibliotecário ideal para atuar numa biblioteca escolar deve, antes de tudo, ser um leitor nato, gostar de ler e interpretar, saber inovar, ter energia, imaginação, ambição, criatividade, descompromisso com as convenções e técnicas bibliotecárias, responsabilidade profissional, competência, coragem e ter facilidade de escrever e se expressar.

No contexto escolar, o papel do bibliotecário é de grande responsabilidade não só para o pequeno leitor em formação, mas como também para os professores, funcionários da biblioteca, pais e a comunidade a qual faz parte.

Afirmam Guedes e Farias (2007, p. 120), que:

[...] para a biblioteca escolar ser ativa e engajada no processo de ensino-aprendizagem, ela precisa do profissional bibliotecário, capaz de projetar um futuro superior para os ambientes informacionais da escola, tornando a biblioteca um importante agente de mudanças.

O bibliotecário da biblioteca escolar em parceria com os professores pode planejar diferentes atividades para a promoção da leitura. No entanto, para que isto ocorra é preciso envolver o público escolar (alunos e professores), no dia-a-dia da biblioteca, estabelecendo com eles uma relação de parceria, de forma a estimulá-los cada vez mais a utilizar os recursos oferecidos.

Acrescentam ainda Guedes e Farias (2007, p. 121) que:

[...] faz parte do trabalho dos bibliotecários criar, desenvolver e implantar programas sobre competências, visando à formação dos alunos, de forma que não baste apenas ensinar leitura e escrita, mas dar condições mínimas de idéias de acesso e uso das informações, transformando a forma de pensar e de se relacionar com a realidade.

Para ser um bom bibliotecário deve-se ser um bom leitor. Conhecer os livros e as histórias que neles estão contidas. Pois, somente assim o bibliotecário poderá exercer o seu ofício da melhor forma possível, informando, orientando, sugerindo leituras variadas aos visitantes de seu espaço de trabalho que é a biblioteca.

De acordo com Fragoso (1994, p. 61):

A biblioteca possibilita acesso à literatura e às informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender essas premissas a biblioteca precisa ser entendida como um espaço democrático, onde interajam alunos, professores e informações. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo.

No espaço físico da biblioteca escolar podem ser realizados diversos projetos de extensão, objetivando incentivar o hábito de leitura nos alunos, bem como, melhorar as técnicas de pesquisa.

A biblioteca escolar possui uma grande importância no contexto escolar e do trabalho inovador, pois contribui para o crescimento pessoal e intelectual dos alunos, enriquecendo a prática docente, e integrando a comunidade escolar para a melhoria da qualidade do ensino.

Ainda Segundo Fragoso (1994, p. 52):

A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisão em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade.

A biblioteca escolar é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno deve investigar e a biblioteca é o centro de investigação tanto como pode ser um laboratório de pesquisa.

O acervo da biblioteca escolar é formado por livros, escritos em diversos gêneros. Assim, tem-se livros ditos paradidáticos e didáticos. Entre os livros paradidáticos, pode-se encontrar aqueles de literatura infantil (contos infantis, fábulas e adivinhações).

Desta forma, percebe-se que na biblioteca escolar o aluno pode ter contato com vários A biblioteca, como qualquer outro equipamento escolar, deve atuar em conexão com o plano pedagógico da escola. Para isso, é imprescindível contar com a participação dos professores e fazer da biblioteca um recurso que apóie o trabalho destes gêneros literários, não somente aqueles reservados para a sua faixa etária, mas aqueles direcionados para os adultos, de forma geral.

De acordo com Terzi (2006, p. 43):

A exposição constante da criança à leitura de livros infantis expande seu conhecimento sobre as histórias em si, sobre tópicos de histórias, estrutura textual e sobre escrita. Ouvir e discutir textos com adultos letrados pode ajudar a criança a estabelecer conexões entre linguagem oral e as estruturas do texto escrito, a facilitar o processo de aprendizagem de decodificação da palavra escrita e a sumaria a história.

Esse contato direto com os livros, que é proporcionado na biblioteca escolar, desperta no aluno o interesse e o prazer pela leitura, contribuindo, de forma significativa para a melhoria do processo de aprendizagem. Além de fornecer amplos conhecimentos, a leitura dá imaginação ao aluno.

De acordo com Cagliari (1993, p. 176):

Algumas escolas têm bibliotecas e guardam os livros como se fossem pedras preciosas, trancadas.

Para que serve uma biblioteca de escola se os alunos têm tanta dificuldade em usá-la? As escolas precisam ter uma biblioteca com livros de consulta e com livros de circulação.

A escola precisa possuir uma biblioteca bem atualizada, dinâmica, onde seus alunos possam ter livre acesso ao manuseio dos livros e sentir gosto em visitá-la. No contexto escolar, a biblioteca não deve ser um local privado, em que sua visita é controlada. Deve-se, sim, tornar-se um local interessante e agradável para a construção do saber de se frequentar. Se assim for, a biblioteca escolar proporcionará ao aluno o acesso aos mais variados tipos de leitura, seja literária, técnica ou científica.

2.3 Características da brinquedoteca

Uma das características da brinquedoteca é oferecer mais opções de brinquedos do que aquelas oferecidas em sala de aula, visando resgatar a cultura lúdica tradicional. Para o funcionamento da brinquedoteca há duas monitoras, chamadas brinquedistas, cujo papel é mediar a relação da criança com o brinquedo (VALLE et al., 2002).

O papel do brinquedista também inclui deixar as crianças brincarem espontaneamente na brinquedoteca, sem imposição de brinquedos ou brincadeiras, atuando na mediação de conflitos por brinquedos; oferecer opções de brinquedos, mas deixando as crianças livres para escolherem; auxiliar no manuseio dos brinquedos.

De acordo com Andrade (1998) em muitas situações as crianças convidam as brinquedistas para participarem das brincadeiras; nesse caso, o papel do brinquedista também inclui participar com as crianças da brincadeira como uma delas.

A participação em uma brinquedoteca permite ao adulto um olhar diferenciado sobre o desenvolvimento infantil. Dentro da brinquedoteca é possível perceber conflitos entre as crianças e também maneiras que elas mesmas encontram de solucioná-los e o próprio desenvolver da criança, nos mais diversos âmbitos.

Brincadeiras coletivas, em grupos de três a quatro crianças, são mais frequentes, no entanto também há crianças que brincam sozinhas. Nesses casos, o brinquedista acompanha o brincar em grupo com um enfoque mais em mediar possíveis conflitos por brinquedos. Já quando uma criança brinca sozinha, o brinquedista aproxima-se da mesma e, se convidado, participa da brincadeira. Na maioria dos casos o brinquedista acaba brincando junto ou ajudando a criança com regras, em caso de jogos.

Segundo Cunha (1992):

Os brinquedos são convites para a interação; portanto, devem merecer nossa atenção especial. Eles podem seduzir, disseminar ideologias, introduzir bons ou maus hábitos e desenvolver habilidades. Certamente os brinquedos também podem ser ótimos recursos.

É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar.

Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria, como são algumas bibliotecas.

Assim, sendo um ambiente para estimular a criatividade, a brinquedoteca deve ser preparada de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira de 'faz de conta', a dramatização, a construção, a solução de problemas, a sociabilização e a vontade de inventar: um camarim com fantasias e maquiagem, os bichinhos, jogos de montar, local para os quebra-cabeças e os jogos.

2.4 Construção do ser criança

O primeiro elemento que tem influencia na construção da identidade do ser criança é a família, esta é imprescindível para o desenvolvimento da criança, nela esta aprenderá as primeiras palavras, vivenciará num grupo social da qual a sua família participa, começará a criar um modo de ver o mundo, de agir, tendo como referência a atitude de seus pais, e os familiares mais próximos.

A comunicação entre pais e filhos acarretará um maior desenvolvimento de aprendizado de forma fluente ou não, ou seja, famílias (pobres ou ricas) que não tem o hábito da leitura diária e possuem um vocabulário pobre, não incentivando os seus filhos a estudarem, estes terão uma maior dificuldade para aprender; diferentemente de famílias (de classe média ou não) que incentivam seus filhos desde cedo a terem bons comportamentos, bem como uma fala mais correta, estes terão mais fluidez no aprendizado cognitivo, na maioria das vezes já entram na escola sabendo algumas coisas básicas como: escrever o nome, os numerais, entre outras coisas.

Na comparação de Moreno e Cubeo (1995, p.199):

Depois do contato inicial com o mundo por meio da família a escola é o segundo elemento sendo

peça fundamental para a construção de aprendizado dos alunos; suas ações, a estruturação do ensino, as relações entre os alunos, a forma que é feita o contato dos alunos com o conteúdo, tudo isto é importante para a efetivação do ensino. Este novo meio social para a criança é dotado de estranhamento a primeiro momento, por que tudo é diferente de sua casa, do seu convívio social familiar, há a interação com crianças de outras culturas, os professores usam um vocabulário mais culto, não conseguindo as crianças compreender o que aqueles falam, e por isso os professores têm que facilitar essa inserção da criança a um “novo mundo”. Logo, podemos perceber que a família encarrega-se de transmitir conhecimento comum, a escola ocupa-se principalmente da transmissão do saber organizado, produto do desenvolvimento cultura.

Quando a criança ingressa na pré-escola, esta modalidade de ensino deve ter como peça chave a orientação dessas crianças para a consciência de seu corpo, para adquirir desenvolvimento do equilíbrio, coordenação global e específica, ajudando na aprendizagem da escrita e leitura e no aumento da capacidade pulmonar, além de estimular a criatividade. Nesta fase a criança mostra grande necessidade de demonstração afetiva e devida sua viva imaginação, inventa histórias e as enfeita, desempenha papéis, contados ou falados e seu movimento espontâneo possui caráter expressivo.

De acordo com Zanella (2004, p. 33)

Constatamos que o educador é determinante em propiciar o crescimento intelectual do aluno não apenas para ter bom rendimento na escola, mas para a vida em sociedade.

Assim, o desafio ao educador está em criar formas de trabalho pedagógico, isto é, ações concretas, através da quais se efetue a mediação entre o saber escolar e as condições de vida e de trabalho dos alunos.

2.4 Uma discussão dos conceitos brinquedo, brincadeira e jogo

O brinquedo é caracterizado em duas formas: objeto de brincar e atividade lúdica. O senso comum reduz o brinquedo à inseqüência, à futilidade, a não seriedade, como nas expressões: “deixe de ri que isso não é brincadeira”. O que leva alguns adultos a caracterizar a brincadeira algo improdutivo com objetivo apenas de passatempo; não tendo valor significativo para a formação

(social, cognitivo, psicológico, físico), como o estudo escolar é atribuído pelos pais e/ou responsáveis, considerando os conteúdos formais como fundamentais e essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem.

Na visão de Vygotsky (1989, p. 109):

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos.

O brinquedo proporciona mudanças no processo de desenvolvimento da criança, no que se referem as suas necessidades e aptidões. A criança, com o brinquedo, pode colocar hipóteses, desafios, além de construir relações com outras crianças, com o meio que está localizado, com as regras e limites impostos pelos adultos.

O brinquedo, visto como objeto, suporte da brincadeira, permite à criança criar, imaginar e representar a realidade e as experiências por ela adquiridas. Pode-se ter clara esta concepção do brinquedo nas palavras de Kishimoto apud Santos (1999, p. 24), quando afirma que o mesmo trata-se de “um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los”.

A criança cria uma situação imaginária no brinquedo. Desta forma, o brinquedo proporciona a criação por parte da criança, sendo fruto da sua imaginação. Uma das características principais do brinquedo é a motivação que ele proporciona para a criação do mundo imaginário vital para o desenvolvimento global do ser humano. É a partir do brinquedo que a criança aprende a agir sobre o mundo, dando características diferentes da realidade bem como achar necessário.

A educação infantil é um dos poucos lugares onde o lúdico é valorizado, sendo aceitável utilizar a brincadeira e o jogo como elemento estratégico para desenvolver ensino e aprendizagem. É através da brincadeira que a criança interage, comunica-se com os demais participantes daquele meio, seja em casa e/ou na escola, nesta última a brincadeira deve ser usada como um instrumento para educar a criança. A brincadeira na educação infantil é caracterizada da seguinte forma: brinquedo educativo, brincadeira tradicional, brincadeira de faz-de-conta e a brincadeira de construção.

De acordo com Winnicott (1975), “o brinquedo, jogo e brincadeira são formados ao longo de nossa vida. É a forma peculiar que cada criança define suas brincadeiras como fonte de divertimento”.

O brinquedo educativo tem um propósito na realização da brincadeira, com o intuito de extrair a aprendizagem significativa no contexto escolar, utilizando a brincadeira como meio de acesso a esta aprendizagem. Os brinquedos educativos, ou brinquedos pedagógicos como também são conhecidos, são vistos como as principais ferramentas do educador no ensino infantil, e tem a finalidade de desenvolver os aspectos cognitivo, afetivo, social, lógico e racional das crianças.

O brinquedo educativo é entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa; este se materializa no quebra cabeça destinado a ensinar formas e cores, nos brinquedos de tabuleiros onde prevalece a compreensão dos números e operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe que trabalham noções de sequências, de tamanho, de forma.

A brincadeira tradicional está sendo extinta na contemporaneidade, pois já não é tão praticada como antigamente, devido ao avanço tecnológico, permitindo um maior acesso ao uso das brincadeiras eletrônicas, onde a criança muitas vezes, passa o dia na frente de um computador ou de uma televisão. Isso impossibilita o contato e a interação com as outras crianças, tornando-a um ser isolado, muitas vezes infeliz. As brincadeiras tradicionais são aquelas que eram utilizadas até quando a tecnologia ainda não era tão acessível para a sociedade. São exemplos de brincadeiras tradicionais: as cantigas de roda, o pique- esconde o pega-pega, a amarelinha, pular corda, o jogo da peteca, manchete, a brincadeira “do cola”, policia e ladrão, entre outros. A brincadeira tradicional é manifestada sem domínio de regras, é uma brincadeira “livre”, onde a criança brinca de acordo com sua vontade e desejos.

Segundo Vygotsk (2000, p. 35):

A brincadeira cria para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Então pode-se dizer que através da brincadeira a criança constrói saber cognitivo, pela motivação proporcionada pela brincadeira, sendo que esta possibilita o aperfeiçoando com o passar do tempo do raciocínio da criança, bem como maneiras diferenciadas de encontrar soluções para determinadas circunstâncias vivenciadas na brincadeira, por conseguinte, o que foi vivenciado na

brincadeira pode ser remanejado para a realidade da criança.

De acordo com Santa Roza (1993) apud Carvalho (2011, p. 4), “na língua portuguesa os termos brincar e jogar são empregados para definir as mesmas atividades, entretanto, este último é mais empregado para definir atividades sujeitas a regras”.

O jogo ganha espaço, como a ferramenta ideal de aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Segundo Carvalho (2011, p. 4):

Os termos brincadeira e jogo designam atividades distintas que se referem também a diferentes estágios do desenvolvimento da criança. Brincadeira refere-se às atividades da criança pequena, caracterizadas por uma liberdade total de regras a não ser aquelas surgidas na própria atividade lúdica, pelo envolvimento solto da fantasia e pela ausência de objetivos fora da atividade em si. Enquanto jogo, em geral, refere-se a atividades competitivas e estruturadas por regras de consenso e só ocorrem em um estágio mais avançado do desenvolvimento.

O jogo tem a virtude de permitir o desenvolvimento de diferentes capacidades sociais, motrizes, cognitivas, expressivas, afetivas, filosóficas etc. Permite-nos também, de forma muito objetiva, agir sobre as deformações da conduta social. O jogo espontâneo por ser livre permite as crianças expressarem através deles sua vontade de brincar, são facilitadores da autonomia, criatividade, experimentação, pesquisa e aprendizagens significativas.

Quanto ao jogo tradicional tem como características as regras, são os jogos dirigidos, que “tem como objetivo desequilibrar (sentido piagetiano) as estruturas mentais das crianças, no intuito de promover avanços no seu desenvolvimento” (FRIEDMANN, 1996, p. 72).

Na concepção de Santos (1995, p. 10):

A função dos jogos e dos brinquedos não se limita ao mundo das emoções e da sensibilidade, ela aparece ativa também no domínio da inteligência e cooperam, em linhas decisivas, para a evolução do pensamento e de todas as funções mentais superiores. Assume também uma função social, e

esse fato faz com que as atividades lúdicas extravasem sua importância para além do indivíduo.

Quando as crianças compreendem que em nenhum caso serão interrompidos em seus jogos, tornam-se mais criativas, e então mais preocupadas em ajudar aos outros e a relacionar-se com eles. Um jogo realizado em um pátio é diferente de um jogo realizado em uma sala de aula.

2.5 Brinquedoteca um espaço lúdico

A brinquedoteca deverá ser utilizada pelos educadores e/ou responsáveis para desenvolverem a aprendizagem dos alunos através das brincadeiras, oficinas, jogos, estimulador motor e de raciocínio lógicos nas crianças. É objetivo de a brinquedoteca possibilitar o desenvolvimento mental, psicológico, social, físico da criança por meio do lúdico. Não devendo ser usada para induzir comportamentos colaborativos ou para forçar procedimentos, pois a criança será mais colaborativa, quanto mais relaxada e alegre estiver, o brincar livre e espontâneo deve ser priorizado e favorecido.

A criação da brinquedoteca foi um marco legitimador e histórico da importância do brincar para a criança. É uma conquista para a sociedade e, em especial, para a criança que, assim, aprende de forma mais harmoniosa e prazerosa. A brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira. É um espaço em que as crianças (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação de suas potencialidades e descobrimento de outras. Este brincar acontece de forma livre mais com um objetivo proposto pelo (a) brincadista para cada brincadeira, no intuito de ensinar ou desenvolver determinadas habilidades.

Segundo Kishimoto (1990) apud Carvalho (2011, p. 28):

Atualmente as brinquedotecas são consideradas espaços de animação sociocultural que se encarregam da transmissão da cultura infantil bem como do desenvolvimento da socialização, integração e construção de representações infantis.

É importante que a brinquedoteca tenha um espaço físico adequado com brinquedos e materiais diversificados, que levem em conta as necessidades e as características do desenvolvimento infantil. É fundamental que os brinquedos e os jogos e outros objetos estejam disponíveis ao acesso das crianças, a fim de estimulá-las a brincarem.

A quantidade de brinquedos também deve ser suficiente para o número de crianças que são atendidas

seja na escola ou em outro meio que se encontre. Embora os brinquedos sejam a atração principal de uma brinquedoteca, ela pode existir até mesmo sem brinquedos, desde que outros estímulos às atividades lúdicas sejam proporcionados, isso dependerá do objetivo e necessidade apresentada pelo público a qual lhe foi destinada.

3 Considerações Finais

Este estudo pode nos revelar o quanto é importante o lúdico nas práticas de ensino das crianças, porque nada mais motivador para a criança aprender do que brincando, podendo explorar sua imaginação, desejo, possibilitando o descobrimento de si mesmo, de suas capacidades, da maneira diferente de pensar do outro perante as mesmas brincadeiras, jogos, brinquedos, perfazendo assim com que vejam que há formas de entender, de ver diferentes das suas.

A brinquedoteca vem com o objetivo de retomar esta importância do brincar para criança, entendendo que a brincadeira, o jogo, é a melhor forma de ensinar uma criança, inserindo os conteúdos necessários para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, por meio do que lhes é prazeroso, fazendo com que as crianças deixem também de acharem “chato” os conteúdos, e estes se tornam assim quando ministrados de forma tradicional, que não traz nenhum significado para eles.

Na brinquedoteca as crianças brincam com um objetivo intrínseco, planejado pelo (a) brincadista, mesmo que estas brincadeiras sejam consideradas livres para as crianças, elas vão aprender e construir um conhecimento sem perceber. Por esse motivo o aprendizado nas crianças por intermédio da brincadeira acontece mais rápido do que se lhes for ensinado de forma tradicional, utilizando-se apenas de conteúdos. O ensinar tem que agradar, tem que apreender a atenção do aluno, e para a criança a melhor forma de ter sua atenção é através do lúdico.

Verificou-se a importância desse espaço no ambiente escolar, comunitário, entre outros. Esta pesquisa nos mostrou que para educar crianças com qualidade não se deve apenas trabalhar com conteúdos tradicionalmente, mas valer-se do lúdico para construir o conhecimento necessário para a formação do ser crítico-reflexivo.

4 Referências

ALMEIDA, D. M. de; CASARIN, M. de M. **A importância do brincar para a construção do conhecimento na educação infantil**. Cadernos, Centro de Educação. 2002

- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 3. ed. São Paulo: Spicione, 1991.
- CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.
- FRAGOSO, G. M. **Biblioteca e escola: uma atividade interdisciplinar**. Belo Horizonte: Lê, 1994.
- FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender - O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- GUEDES, Clediane de Araújo; FARIAS, Gabriela Belmont de. Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal / RN **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 110-133, jan/jun/2007
- KISHIMOTO, T. M. Brinquedo e brincadeira, uso e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S. M. P (org.) **Brinquedoteca: lúdico em diferentes contextos**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- _____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MORENO, M. C; CUBERO, R. Relações sociais nos anos pré-escolares: família, escola, colegas. In: COLL, César et al (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto alegre: Artes Médicas, 1995. v. 1.
- PINHEIRO, Andréa S. P. Bibliotecário Autônomo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 95-13, jan./jun., 1987.
- SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 1995, p. 9 a 101.
- _____. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- TERZI, S. B. **A construção da leitura**. 4 ed. São Paulo: Pontes, 2006.
- VEBÂNCIO, S; FREIRE, J. B. (orgs.). **O jogo dentro e fora da escola**. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- VYGOTSKY, L. S. P. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fortes, 2000.
- _____. (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, 1995. n. 92, p. 62-69.
- WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.